

Neoechinorhynchus pterodoridis n. sp.
(Acanthocephala: Neoechinorhynchidae)
do bacu liso (**Pterodoras granulosis**) da Amazônia Brasileira

Vernon E. Thatcher (*)

Resumo

Neoechinorhynchus pterodoridis n. sp. (Acanthocephala: Neoechinorhynchidae) é descrito do intestino de um peixe de água doce chamado "bacu liso" (*Pterodoras granulosis* (Valenciennes) coletado no rio Amazonas próximo à cidade de Manaus, Amazonas, Brasil. A nova espécie encontra-se entre as menores conhecidas no gênero e na sua forma e tamanho assemelha-se às espécies *N. paraguayensis* Machado, 1954, e *N. golvani* Salgado-Maldonado, 1979. A nova espécie distingue-se destas duas espécies pelo pescoço conspicuo que tem e por diferenças notáveis nas medidas dos ganchos.

INTRODUÇÃO

Neoechinorhynchus é um gênero de acantocéfalos que infecta os vertebrados aquáticos, especialmente os peixes. O gênero contém 60 espécies descritas e é o maior gênero entre os acantocéfalos, de acordo com Salgado-Maldonado (1979). Mesmo assim, são poucas as espécies assinaladas para a América tropical, até agora. Quatro espécies brasileiras já foram descritas, sendo que todas eram de peixes de água doce e uma delas da Amazônia.

Os principais trabalhos publicados sobre os acantocéfalos da Amazônia são: Machado Filho (1947); Golvan (1956); Schmidt & Huggins (1973) e Thatcher (1979, 1980). O presente trabalho é o terceiro de uma série que pretende elucidar a sistemática e a morfologia dos acantocéfalos da Amazônia.

MÉTODOS E MATERIAIS

Os métodos utilizados já foram indicados em Thatcher (1980). Todas as medidas são dadas em micra e os limites são seguidos pelas médias entre parenteses.

SEÇÃO SISTEMÁTICA

Neoechinorhynchidae Van Cleave, 1919
Neoechinorhynchinae Travassos, 1926
Neoechinorhynchus Hamann, 1892

***Neoechinorhynchus pterodoridis* n. sp.**
(Fig. 1-5)

Hospedeiro: *Pterodoras granulosis* (Valenciennes), "bacu liso".

Habitat: Intestino.

Procedência: Manaus, Amazonas, Brasil.

Holótipo (macho) e Alótipo (fêmea): Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA).
Parátipos: INPA e Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo.

DIAGNOSE ESPECÍFICA (medidas de 3 machos e 2 fêmeas): Tronco elíptico; diâmetro máximo equatorial; extremidades cónicas e curvadas ventralmente. Pescoço bem desenvolvido. Probóscide arredondada, com 18 ganchos distribuídos em 3 séries de 6 ganchos cada. Os 6 ganchos da fileira mais anterior são grandes e muito maiores que os demais ganchos. Bainha da probóscide com paredes simples de uma camada muscular. Gânglio central subesférico, situado na região posterior da bainha da probóscide. Núcleos gigantes do tronco amebiformes, sendo 5 no lado dorsal e 1 no lado ventral. Lemniscos subiguais. Sistema lacunar com vias principais situadas dorsal e ventralmente.

MACHO: Tronco medindo 1,740-2,160 (2,250) de comprimento e 640-850 (763) de diâmetro máximo. Pescoço cónico, medindo 72-145 (112) de comprimento e 96-190 (146) de diâmetro máximo. Probóscide subesférico, mede 120-144

(*) — Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus.

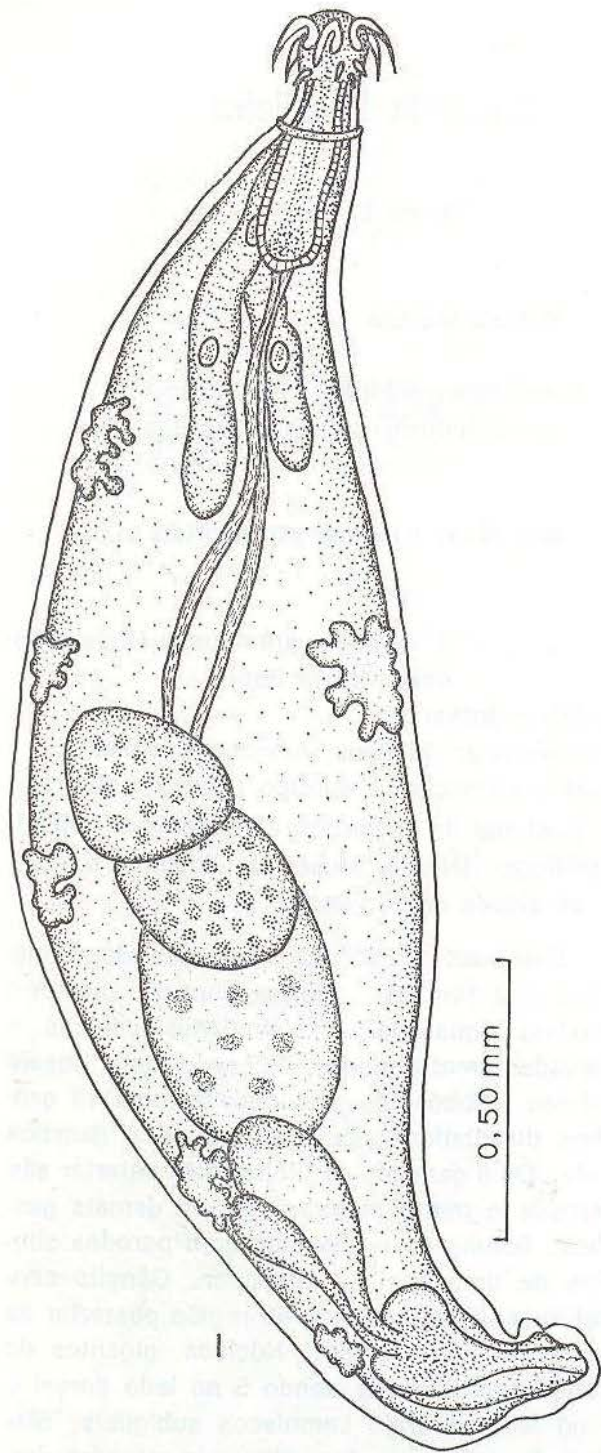


Fig. 1 — *Neoechinorhynchus pterodoridis* n. sp., vista lateral do holótipo (macho).

(128) de comprimento e 115-144 (126) de diâmetro máximo. Ganchos grandes, da primeira fileira, medem 142-145 (143) de comprimento e 25 de largura; raízes dos mesmos ganchos com 70-72 (71) de comprimento. Ganchos medianos, da segunda fileira, medem 44-48 (45)

de comprimento e 8-12 (10) de largura. Ganchos pequenos, da fileira posterior, medem 12-14 (13) de comprimento e 3-5 (4) de largura. Bainha da probóscide mede 190-360 (320) de comprimento e 75-200 (133) de diâmetro máximo. Gânglio central mede aproximadamente 72 de diâmetro. Lemniscos com 450-500 (473) de comprimento e 95-140 (118) de largura máxima. Testículo anterior mede 226-360 (285) de comprimento e 218-300 (263) de largura; testículo posterior com 164-410 (281) de comprimento e 245-320 (288) de largura. Glândula de cimento mede 270-380 (336) de comprimento e 320-370 (336) de largura. Reservatório de cimento ovalado, mede 270-450 (390) de comprimento e 90-180 (133) de diâmetro máximo. Bolsa de Saeftigen alongada, medindo 360-450 (405) de comprimento por 120-130 (125) de diâmetro máximo. Sistema reprodutor masculino ocupando 60-73% do comprimento do tronco.

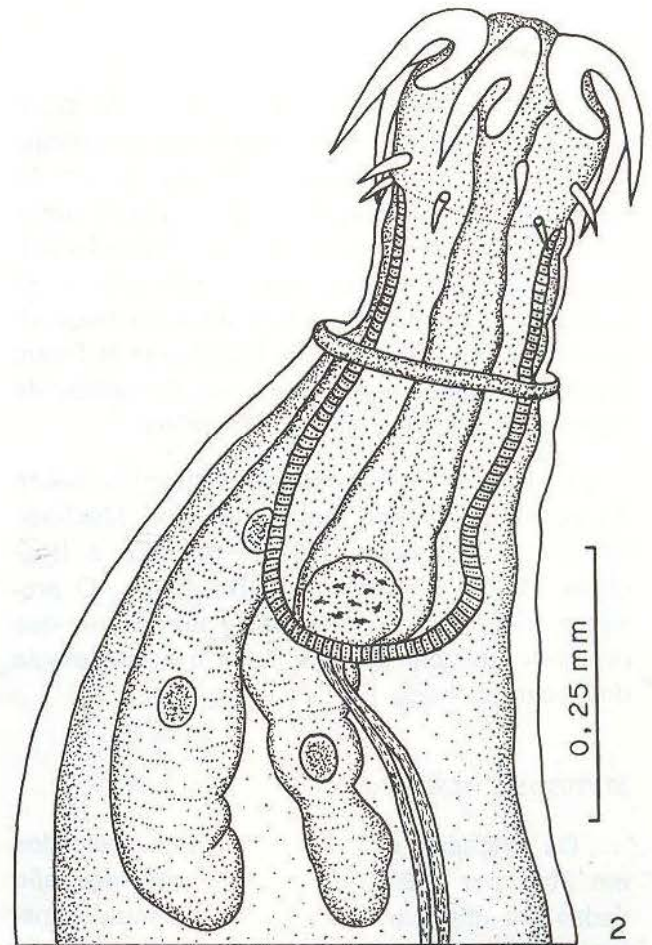
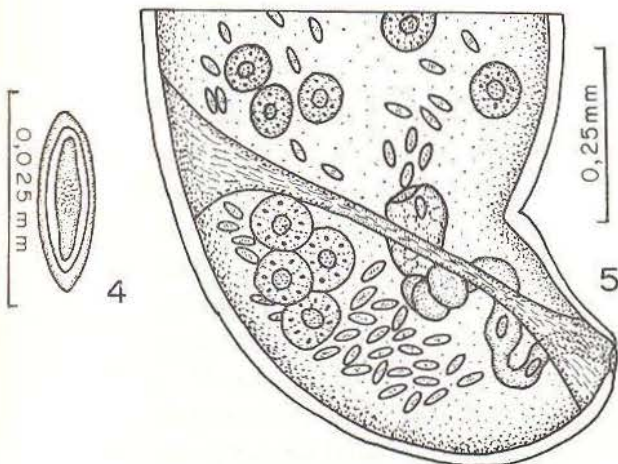
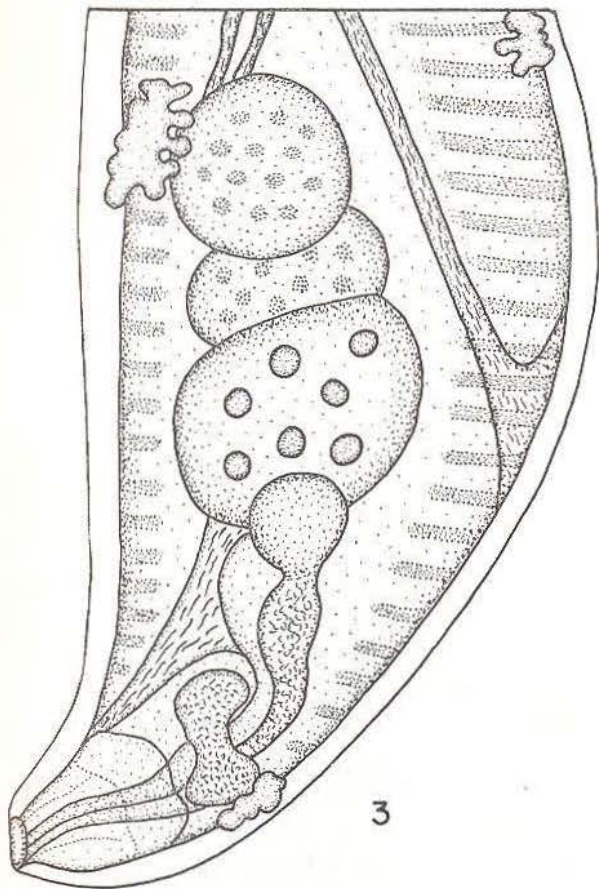


Fig. 2 — *N. pterodoridis* n. sp., extremidade anterior do holótipo.



Figs. 3/5 — *N. pterodoridis* n. sp.: 3 — vista lateral da extremidade posterior do macho; 4 — ovo; 5 — vista lateral da extremidade posterior da fêmea.

FÊMEA: Tronco mede 2,100-3,300 (2,700) de comprimento e 600-970 (785) de diâmetro máximo. Pescoço cônico, medindo 110-135 (122) de comprimento e 170-180 (175) de diâmetro máximo. Probóscide subesférico; mede

96-144 (125) de comprimento e 96-120 (108) de diâmetro. Ganchos grandes medem 130-148 (139) de comprimento e 24-28 (26) de largura; raízes medem 52-75 (63) de comprimento. Ganchos medianos com 36-42 (39) de comprimento e 12 de largura. Ganchos pequenos com 12 de comprimento e 4 de largura. Bainha da probóscide mede 360-440 (400) de comprimento e 120-180 (150) de diâmetro máximo. Lemniscos medem 450-620 (498) de comprimento e 90-138 (116) de largura. Campainha uterina com 190 de comprimento e 90 de diâmetro. Útero mede 320 de comprimento e 42 de diâmetro máximo. Bolas ovarianas esféricas; medem 55-70 de diâmetro. Ovos elípticos, medindo 7-9 x 24-27. O aparelho feminino (da campainha até a extremidade posterior) ocupa aproximadamente 5% do comprimento do tronco.

DISCUSSÃO

Até agora, as espécies de *Neoechinorhynchus* assinaladas para o Brasil são: *N. buttnerae* Golvan, 1956; *N. macronucleatum* Machado, 1954; *N. spectabilis* Machado, 1959; e *N. paraguayense* Machado, 1959, a que foi redescrita por Nickel & Padilha, 1979. A *N. pterodoridis* n. sp. aproxima-se mais desta última espécie. A nova espécie também mostra alguma semelhança com a *N. golvani* que foi descrita de um peixe de água doce do México, por Salgado-Maldonado (1979). *N. pterodoridis* n. sp. distingue-se de ambas destas espécies por ter: 1) um pescoço bem comprido e visível (as outras duas espécies têm o pescoço ausente ou pouco evidente); 2) ganchos da primeira fileira maiores que os que têm estas outras espécies (130-148 para *N. pterodoridis*, 82-130 para *N. paraguayensis* e 45-78 em *N. golvani*); 3) ganchos da segunda fileira maiores (36-48 comparado com 22-26 para *N. paraguayensis* e 18 para *N. golvani*); e 4) ganchos da terceira fileira menores (12-14 comparado com 17-24 para *N. paraguayensis* e 18 para *N. golvani*).

SUMMARY

Neoechinorhynchus pterodoridis n. sp. (Acanthocephala: Neoechinorhynchidae) is described from the intestine of a freshwater fish called the "bacú liso" (*Pte-*

rodoras granulosis (Velenciennes) taken in the Amazon River near Manaus, Amazonas, Brazil. The new species is among the smallest known in the genus being comparable in size and form to **N. paraguayensis** Machado, 1954, and to **N. golvani** Salgado-Maldonado, 1979. The new species is readily distinguished from these two species by the presence of a conspicuous neck region and by differences in the hook measurements.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOLVAN, Y.J.

- 1956 — Acantocéfalos d'Amazonie. Redescription d'**Oligacanthorhynchus iheringi** Travassos, 1916 et description de **Neoechinorhynchus buttnerae** n. sp. (Neacanthocephala-Neoechinorhynchidae). **Ann. Parasit.** 31: 500-524.

MACHADO FILHO, D.A.

- 1941 — Sobre alguns acantocéfalos do Estado do Pará. **Rev. Brasil. Biol.**, 1: 223-226.

NICKOL, B.B. & PADILHA, T.N.

- 1979 — **Neoechinorhynchus paraguayensis** (Acanthocephala: Neoechinorhynchidae) from Brazil. **J. Parasit.**, 65: 987-989.

SALGADO-MALDONADO, G.

- 1979 — Acantocéfalos de peces IV. Descripción de dos especies nuevas de **Neoechinorhynchus** Hamann, 1892 (Acanthocephala: Neoechinorhynchidae) y algunas consideraciones sobre este género. **An. Inst. Biol. Univ. Nac. Autón. México** 49, Ser. Zool., 1: 35-48.

SCHMIDT, G.D. & HUGGHINS, E.J.

- 1973 — Acanthocephala of South American fishes. Part I, Eoacanthocephala. **J. Parasit.**, 59: 829-835.

THATCHER, V.E.

- 1979 — Uma nova espécie de **Gorytocephalus** Nickol e Thatcher, 1971 (Acanthocephala: Neoechinorhynchidae) do acari bodó (Pices: Loricariidae) da Amazônia, Brasil. **Acta Amazonica**, 9: 199-202.
- 1980 — **Rhadinorhynchus plagioscionis** n. sp. (Acanthocephala: Rhadinorhynchidae) da pescada (**Plagioscion squamosissimus**) da Amazônia, Brasil. **Acta Amazonica**, 10: 835-839.

(Aceito para publicação em 07/04/81)